

Título: Dependência química na adolescência: um estudo sobre a vivência das famílias

Autor(es) Priscila Vieira Lage

E-mail para contato: marisydasilva@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Família; Adolescência; Drogas; Vivência

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo geral conhecer a vivência das famílias com adolescentes dependentes químicos. E como objetivos específicos: Investigar o tipo de relação estabelecida entre o adolescente e seus familiares, antes e depois de estes terem tomado conhecimento da dependência química dos adolescentes; identificar a reação e as primeiras providências dos familiares investigados ao tomarem conhecimento da dependência química dos adolescentes; apreender os sentimentos despertados pela vivência dessa realidade; conhecer as mudanças provocadas pela dependência química dos adolescentes na dinâmica familiar. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e de cunho descritivo. Os sujeitos foram três mães que realizam terapia familiar em uma unidade de tratamento para dependentes químicos em Cabo Frio, que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas. A análise das informações coletadas nas entrevistas apontou que, apesar de ser um tema que vem sendo bastante discutido, muitos pais ainda têm dificuldade de conversar abertamente com seus filhos sobre drogas e acabam tendo conversas meramente informativas, que podem despertar a curiosidade deles ao invés de prevenir o problema. E ficam sem saber como agir ao se depararem com o problema, sem contar com o inevitável sofrimento. Sinalizou que a vivência das famílias dos adolescentes que desenvolveram dependência química é dolorosa, sofrida desde o primeiro momento em que os familiares tomaram conhecimento do envolvimento dos filhos com as drogas; que o relacionamento amistoso de antes é substituído por um relacionamento atravessado pela desconfiança, pelo controle e pela violência, que acabam agravando os conflitos. Assim, é essencial que as famílias também sejam incluídas no tratamento e principalmente que o trabalho de prevenção envolva a família, para que ela esteja preparada para ajudar seus adolescentes e não empurrá-los cada vez mais para o mundo das drogas. Assim conclui-se que a busca desesperada dessas mães por uma ajuda dá a medida da incapacidade do Estado em assumir a tarefa de criar políticas eficazes para o uso de drogas na adolescência, tanto em nível preventivo quanto curativo.